black magazine.



COZINHA COM ALMA

ENTREVISTA O ESTRELADO CHEF FRANCÊS ALAIN PASSARD APOSTA NO SIMPLES PARA BRILHAR

VIAGEM CONFIRA UM ROTEIRO EXCLUSIVO PELO CHILE DOS CONTRASTES

GASTRONOMIA A COZINHA DO CHEF YOSHIHIRO NARISAWA RESGATA UM JAPÃO ANCESTRAL

MODA FLAVIA ARANHA FALA SOBRE SUAS CRIAÇÕES POÉTICAS

mastercard

VIAGEM natureza





CHILE DE CONTRASTES

Neve, salares, gêiseres, o deserto mais árido do mundo, vinhedos. Tudo em um país com um território que equivale a 10% do Brasil. Veja por que você precisa ir (ou voltar) ao Chile

Por **Priscilla Portugal**

A máxima de que o mundo é grande demais para viajar duas vezes para o mesmo lugar definitivamente não se aplica ao Chile. São menos de 800 mil km² abençoados pela natureza com paisagens únicas. Então, confira aqui nosso roteiro **Black** para aproveitar o melhor que o país tem a oferecer.

Comece em Santiago para uma parada estratégica no hotel Luciano K, no boêmio bairro de Lastarria. Conhecido por ter o elevador mais antigo da cidade e um dos *rooftops* mais animados, é charmoso na medida para se ambientar ao clima e à deliciosa cozinha chilena. Um endereço imperdível, aliás, é o contemporâneo Boragó, 42ª posição na lista da conceituada revista *Restaurant*. Lá, o *farm-to-table* encontra a gastronomia molecular na cozinha do chef Rodolfo Guzmán: uma folha tostada lembra o sabor do amendoim, a água vem da chuva e os meses definem o menu degustação. Em setembro, o tema era "Rochas" e um dos pratos era um purê de algas e verduras que crescem nas pedras, com um caldo de raízes de kolof, uma alga de sabor fermentado que lembra shoyu. "Esse prato é algo que descobrimos em nossas pesquisas, nem mesmo os mapuches usavam esses ingredientes", explica o chef. Dica **Black** para o jantar: o menu harmonizado é a deixa para provar vinhos chilenos raros.



O projeto arquitetônico do hotel Tierra Atacama, situado em um oásis, privilegia o silêncio. Na página. ao lado, a beleza das cores do Salar de Tara

FOTOS DIVULGAÇÃO

CHILE NA TAÇA

O próximo passo é continuar justamente por aí – e o Chile é um território fértil para a produção de vinhos. São 17 vales para escolher. O mais conhecido é o de Casablanca, a 100km de Santiago. Ali fica o hotel butique La Casona, com diárias para casal a partir de US$620, situado na vinícola Matetic. Circundado por 9 mil hectares, o hotel oferece tours de bike e cavalgadas, além das degustações. E um antigo casarão em estilo colonial conta com apenas dez acomodações, todas com vista dos vinhedos de plantio orgânico e biodinâmico.

A menos de 20 quilômetros dali, a Casa Marin tem duas exclusivas villas, com diárias entre US$133 e US$235. O café da manhã da varanda das casas, rodeadas pelas colinas e pelos vinhedos de sauvignon blanc e garnacha, é um *must-go*. Para uma experiência ainda mais peculiar, experimente o Cava Colchagua Hotel Boutique, a 183 quilômetros de Santiago. Situado em um terreno com cinco hectares, que tem piscina, spa, jardins, parque, lagoa e rio, o hotel fica próximo das vinícolas Cava Colchagua, Laura Hartwig, Lapostolle e Estampa. Seu chamariz? Os quartos – com diárias a partir de US$241 –, que são barricas com mais de 100 anos de história, onde já fermentaram 45 mil litros de vinho. Todos com ar-condicionado, calefação, wi-fi e TV a cabo. Mas o que fazer quando essa festa dionisíaca terminar? Procurar uma natureza mais selvagem, é claro. Embora o Chile, um país que abriga 120



vulcões prestes a entrar em atividade a qualquer momento e uma cordilheira com 9 mil quilômetros de extensão, seja um verdadeiro universo nessa seara, sem dúvidas seu ápice fica a 1500 quilômetros ao Norte de Santiago.

NA NATUREZA SELVAGEM

Para começar a descrever o deserto do Atacama nenhum superlativo parece ser suficiente. Talvez a história se aproxime de sua grandiosidade. Há 12 mil anos, um povo vindo do Norte das Américas chegou pela primeira vez àquelas terras. Os atacameños se alimentavam de caça e passaram a cultivar e domesticar animais apenas 8 mil anos depois. No início do século 15, o povoado seria conquistado pelos incas, que impuseram uma nova organização social e sua religião.

E é exatamente daí que vem uma das histórias mais impressionantes do Atacama: a lenda das crianças de Llullaillaco. Encontrados em uma escavação arqueológica há quase 20 anos, três corpos de crianças estavam intactos – devido à altitude, ao ar seco, ao oxigênio rarefeito e à neve. Elas teriam sido sacrificadas para os deuses, há cerca de 500 anos. "Desconfia-se que esse ritual tenha sido feito para pedir água porque nessa época houve uma grande seca, algo raro nesses montes mais altos, que sempre tiveram um pouco de neve", explicou Marcela Diaz, guia de turismo do nosso passeio. E completou: "Curiosamente, desde que os corpos foram levados para um museu em Salta, na Argentina, a região tem sofrido com a seca".

Foi assim, cercados de lendas e belezas de tirar o fôlego – literalmente, afinal, a 4 mil metros de altitude os brônquios sofrem um pouco para aspirar o ar rarefeito – que passamos os dias. A cada passeio, uma nova sensação. De ir para a lua, no caso do Valle dela Luna. Ou ainda para outro planeta, como no Salar de Atacama, que possui 25 % das reservas mundiais de lítio e, no mesmo ambiente, abriga uma reserva nacional de flamingos. O ar ali é tão seco que a ausência das partículas de água permite à visão alcançar 200 metros de distância. Por isso, inclusive, o local foi escolhido para sediar o maior projeto astronômico do mundo, o Observatório ALMA, que reúne 66 sistemas de telescópio.





No alto, o hotel Cava Colchagua, que transformou barris em quartos. Acima, a vinícola Matetic, onde fica o hotel butique La Casona





À esquer, o prato Verduras de Rochas e, acima, o Purê de Rochas, do inventivo chef Rodolfo Guzmán, no restaurante Boragó, em Santiago

As opções de passeios pelo Atacama agradam diferentes perfis: dos meros 20 minutos de caminhada no Salar de Tara às cavalgadas e passeios de bike. Mas uma coisa é fato: a mudança de tonalidade das plantas ao longo do percurso, do inóspito marrom ao verde-escuro, passando por amarelo e vermelho. Partindo do nosso hotel, por exemplo, o Tierra Atacama, ficou claro que ele se situa, literalmente, em um oásis (três diárias a partir de US$2.000 por pessoa).

Nessa hospedagem onde luxo e rusticidade se combinam, o serviço funciona no sistema *all inclusive* e os passeios são pensados como experiências. Da trilha sonora na van, que toca *The Dark Side of the Moon*, do Pink Floyd, quando vamos fazer um passeio sob a lua cheia no deserto, até a fogueira com vinhos, chocolates e frutos secos montada ao final da curta caminhada. Sem contar a sofisticada gastronomia. Os locos (moluscos pouco conhecidos no Brasil e com o sabor suave como o de uma vieira), o sorbet de chirimoya – uma prima da nossa graviola – e o mil-folhas de doce de leite com amoras não deixam mentir.

O projeto arquitetônico do local, à base de adobe, pedras e vidro, preserva na entrada um antigo curral de touros para que o acesso ao hotel se dê pelo vazio e o contato com o silêncio seja sentido de imediato. A piscina, e o spa e a jacuzzi são os destaques das áreas comuns. Para relaxar, ao fim de um dia de passeio, drinques como o gim infusionado com rica-rica, planta típica do deserto que traz um aroma semelhante ao do zimbro, são uma boa pedida. Ou, se a altitude incomodar, o delicioso chá de coca com laranja vai ajudar a encarar os dois passeios mais marcantes da viagem: as lagunas altiplânicas e os gêiseres.

No primeiro caso, imagine lagoas que se formam sobre lavas a mais de 4 mil metros de altitude. Ou seja, um solo de pedras vermelhas serve como pano de fundo para lagoas verde-esmeralda e azul-turmalina. Já os gêiseres são surpreendentes. "Eles são a saída de calor das câmaras magmáticas, que se encontram a 70 metros de profundidade, e aquecem rochas e águas subterrâneas. A terra forma, então, buracos para liberar a pressão desse calor. Isso é um movimento constante e evita que os vulcões dos arredores entrem em erupção", explicou a guia Mariana De Bivar. Ou seja, até mesmo o que parece ser uma manifestação de fúria da natureza nada mais é que a prova de que tudo está em equilíbrio no Chile dos contrastes.